



A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E MIDIÁTICA NO CONTEXTO DAS FAKES NEWS E A DESINFORMAÇÃO

Letícia Silvana Dos Santos Estácio¹

Resumo: a pesquisa tem como objetivo apresentar o contexto informacional contemporâneo sobre uma vasta onda de notícias falsas que circulam pela web, apontando seus problemas e possíveis soluções por meio da comunidade biblioteconômica no sentido de promover a competência informacional e midiática junto aos indivíduos para o conhecimento de fontes de informação e o reconhecimento dessas notícias. Utiliza as noções de competência em informação, competência informacional e midiática, desinformação e *fake news* para o desenvolvimento dos aspectos teóricos. Indica a metodologia exploratória a partir de uma revisão de literatura extraída da base de dados BRAPCI durante o mês de maio deste ano, para que o problema apresentado seja mais explícito no campo de estudos da informação. Acredita-se que a Competência Informacional e Midiática pode se fundamentar como um importante instrumento de apoio no combate do fenômeno da desinformação, trazendo desafios pessoais e profissionais aos bibliotecários no que tange a promoção da Competência Informacional e Midiática nos indivíduos, propiciando o desenvolvimento e crescimento desses, enquanto emissores e receptores de informações.

Palavras-chave: Competência em Informação. Competência Informacional e Midiática. Desinformação. *Fake News*.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Linha de pesquisa: Organização, representação e mediação da informação e do conhecimento, Eixo: Produção e comunicação da informação. Mestre em Ciência da Informação pela UFSC (2016). Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares pela UFSC (2015). Bacharel em Biblioteconomia pela UFSC (2012). Faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Competência em Informação (GPCIn), Grupo de Pesquisa em Informação, Tecnologia e Sociedade (GRITS) e Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAESC). E-mail: leticiasestacio@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A sociedade em seu contexto informacional configura-se pela contínua produção, disseminação e consumo de informações, principalmente, via web, a qual proporciona novas formas de acesso e de recebimento de um modo mais fácil. Entretanto, muitas dessas informações são consideradas manipuladas, distorcidas e falsas que não representam a realidade, mas que acabam sendo compartilhadas, principalmente, em redes sociais como se fossem verídicas, sendo chamadas de *fake news* (notícias falsas) e/ou desinformação.

Aplicativos e Redes sociais como Facebook, Twitter e Whatsapp têm sido considerados principais meios de comunicação aonde o consumo dessas informações vem mostrando perigo e danos à sociedade em diferentes níveis, “desde pessoais, ferindo reputações ou até mesmo levando a linchamentos públicos movidos pelo ódio de pequenos grupos, até de grandes proporções, como [...] informações inverídicas sobre política, economia e ciência” (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 199).

Com isso, países do mundo inteiro vêm demonstrando preocupação com a autenticidade e credibilidade das informações que circulam na web, divulgadas na maioria das vezes de forma omissa e proposital, levando assim à formação de novas convicções e construção de conhecimentos hipotéticos (RIPOLL; MATOS, 2017).

No Brasil, a quantidade de informações enganosas já atinge grandes proporções. Entre os casos mais recentes estão o de Marielle Franco, assassinada no dia 14 de março deste ano, Marielle foi socióloga, feminista e militante dos direitos humanos e política brasileira. Após sua morte, a fábrica de notícias falsas contra a ex-vereadora produziu conteúdos do tipo que, Marielle seria filha e ex-esposa de traficantes, estava engajada com bandidos, usuária de maconha, defensora de facção criminosa e entre outras, o que não seria verdade (PRAGMATISMO POLÍTICO, 2018). No entanto, o combate a esses tipos de notícias já entrou na agenda política e midiática do país, em que governo, veículos de

comunicação e grandes empresas debatem o tema em profundidade a fim de encontrar ações para barrar esse tipo de problema (EXAME, 2018).

Dessa forma, o contexto apresentado destaca a necessidade de atender “demandas urgentes de uma sociedade extremamente conectada e saturada pelas mídias e informações instantâneas” (DUDZIAK; FERREIRA; FERRARI, 2017, p. 214). A fim de tornar indivíduos competentes na busca e uso da informação nos mais diferentes contextos, a competência informacional e midiática propõe desenvolver habilidades que permitem “analisar informações, mensagens, ideias, crenças e valores transmitidos a partir das mídias e qualquer tipo de produtores de conteúdo, podendo aferir e validar as informações encontradas com base em critérios contextualizados” (DECLARAÇÃO DE MOSCOW, 2012, p. 2, tradução da autora).

Contudo, a pesquisa tem por objetivo apresentar o contexto informacional contemporâneo sobre uma vasta onda de notícias falsas que circulam pela web, apontando seus problemas e possíveis soluções por meio da comunidade biblioteconômica no sentido de promover a competência informacional e midiática junto aos indivíduos para o conhecimento de fontes de informação e o reconhecimento dessas notícias.

2 DESINFORMAÇÃO E *FAKE NEWS*

Com o aparecimento do conceito de Sociedade da Informação e do Conhecimento, muito tem sido pesquisado sobre a qualidade da informação e o atendimento das necessidades informacionais. Nesse sentido, a “exigência de práticas informacionais éticas e críticas evidenciam a importância de verificação das fontes de informação usadas no cotidiano, o que coloca em xeque a avaliação do que é informação ou desinformação em determinado contexto” (ZATTAR, 2017, p. 288).

Recorrente na literatura da área de Ciência da Informação, bem como no restante da mídia de maneira mais ampla, o conceito de desinformação traz à tona diversas definições, que remetem às informações enganosas. No Brasil, um dos estudiosos que abordam a temática, classifica a desinformação como uma ação que pode ser observada a partir de dois aspectos: o da desinformação que afeta o indivíduo pela ignorância e da desinformação elaborada de modo estratégico (CARVALHO 2001). O uso das informações falsas que são criadas com o objetivo de forjar documentos, por exemplo, traz à tona o tipo de desinformação voltada ao aspecto estratégico. Já o desconhecimento mínimo sobre um determinado assunto devido à escassez de letramento ou de um suporte organizado, incorpora o tipo de desinformação pela ignorância do sujeito (CARVALHO 2001).

Segundo o Dictionarie Oxford (2018, tradução da autora) a desinformação é a “informação falsa destinada a enganar, especialmente a propaganda emitida por uma organização governamental para uma potência rival ou para a mídia”. Já o dicionário Webster, define desinformação como “informação falsa deliberadamente e, muitas vezes secretamente espalhada (como com o plantio de rumores), a fim de influenciar a opinião pública ou obscurecer a verdade” (MERRIAM-WEBSTER, 2018, tradução da autora).

Em síntese, percebemos que o conceito da palavra desinformação traz consigo uma amplitude de significados e de utilização, sendo definida como a ausência de informação e a manipulação dessas.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E MIDIÁTICA

Nos últimos anos, o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) proporcionaram instrumentos e ferramentas tecnológicas (dispositivos de diferentes tipos, a Internet e seus aplicativos e recursos) que junto à propagação das mídias vem inundando o cotidiano dos indivíduos com grandes quantidades de informação,

tornando a tarefa da busca, avaliação, seleção, uso e compartilhamento da informação cada vez mais complexa.

Com o objetivo de resolver os problemas relacionados à explosão informacional por meio das mídias e outros provedores de informação, o desenvolvimento da competência informacional e midiática propõe aos indivíduos a “compreensão e o uso das mídias de massa de maneira incisiva ou não, incluindo um entendimento bem informado e crítico das mídias, das técnicas que elas empregam e dos seus efeitos” (FARIAS, 2017, p. 111).

No Brasil, os estudos sobre competência informacional e midiática têm como os precursores os “bibliotecários que desenvolveram estudos relativos à educação de usuários durante a primeira década do Século XXI” (DUDZIAK, 2003, p. 28), tendo como objeto a competência em informação. Entretanto, o conceito de competência informacional e midiática “abrange duas áreas de estudos inicialmente distintas: a competência informacional e a competência midiática” (CASARIN, 2017, p. 304).

Belluzzo (2006, p. 28) destaca que a Competência em Informação trata das “habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias”. Já a competência midiática segundo a Conferência de Moscow (2012, p. 2-3, tradução da autora), enumera bases da competência informacional e midiática como “um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e aberto das Sociedades do Conhecimento plurais inclusivas e participativas” na qual os indivíduos competentes em informação e mídia “sabem quando e quais informações precisam, sendo capazes de analisar, aferir e validar as informações encontradas com base em critérios contextualizados”.

Em síntese, a Competência Informacional e Midiática estende-se para além da informação e das tecnologias de comunicação para abranger o aprendizado, o

pensamento crítico e habilidades de interpretação que perpassam e vão além das fronteiras profissionais, educacionais e sociais, cabendo repensar o papel e objetivos de atuação do bibliotecário como agente promotor da Competência Informacional e Midiática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos negar que estamos cada vez mais digitais, ou seja, conectados por meio de diversos aparatos tecnológicos que nos permite o acesso às informações, notícias, opiniões e entre outras atualizações do mundo. Vale destacar que esses recursos são importantes nas mais diversas tarefas no cotidiano do indivíduo, porém, esse deve ter ciência da função que esses recursos disponibilizam.

No entanto, o excesso de informação produzida, disseminada e consumida por meio desses aparatos pelos indivíduos, se tornou um desafio às instituições, organizações, comunidades e, principalmente, aos bibliotecários em unidades de informação a fim de evitar a desinformação.

Contudo, acredita-se que a Competência Informacional e Midiática pode se fundamentar como um importante instrumento de apoio no combate do fenômeno da desinformação, trazendo desafios pessoais e profissionais aos bibliotecários no que tange a promoção da Competência Informacional e Midiática nos indivíduos com o objetivo de que esses possam realizar uma análise inteligente e racional, avaliar as informações fidedignas e falsas, tomar decisões quanto às informações que usam, compartilham e descartam; propiciando o desenvolvimento e crescimento desses, enquanto emissores e receptores de informações.

REFERÊNCIAS

- BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. Bauru: Autores Brasileiros, 2006.
- CARVALHO, O. de. **O que é desinformação**. 2001. Disponível em: <<http://www.olavodecarvalho.org/o-que-e-desinformacao/>>. Acesso em: 13 mai. 2018.
- CASARIN, H. de C. S. Competência informacional e midiática e a formação de professores de ensino fundamental: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 301-321, jan./jul. 2017.
- CORRÊA, E. C. D.; CUSTÓDIO, M. G. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, maio/ago., 2018.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.
- DUDZIAK, E. A.; FERREIRA, S. M. S. P.; FERRARI, A. C. Competência informacional e midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017.
- EXAME. **Como combater fake news sem abrir espaço para a censura?**. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/como-combater-fake-news-sem-abrir-espaco-para-a-censura/>>. Acesso em: 13 jun. 2018.
- FARIAS, G. B. de. Competência Informacional e Midiática no Ensino de Biblioteconomia: Apontamentos para o contexto Brasileiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 111-135, jan./jul. 2017.
- MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY. **Disinformation**. 2018. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/disinformation>> . Acesso em: 3 mai. 2018.
- MOSCOW DECLARATION ON MEDIA AND INFORMATION LITERACY. **Moscow: UNESCO/IFAP/IFLA**, 2012. Disponível em:

<<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/moscow-declaration-on-mil-en.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

OXFORD DICTIONARIES. **Disinformation**. 2018. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/disinformation>>. Acesso em: 3 mai. 2018.

PRAGMATISMO POLÍTICO. **Post mais compartilhado sobre Marielle Franco é um 'fake news' comprovado**. 2018. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/03/ceticismo-politico-fake-news-marielle.html>>. Acesso em: 5 mai. 2018.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. U. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017.

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, novembro 2017.